

Uma convocação inédita e improvável

ROBERT APPY

Noticiou-se que o Japão teria pedido uma convocação extraordinária no Fundo Monetário Internacional para discutir a questão da dívida brasileira. Tal notícia até agora não foi bem esclarecida, mas convém notar quequando se trata de convocar uma reunião extraordinária do FMI, não se está pensando numa assembléia geral.

A assembléia geral que detém, teoricamente, os poderes absolutos no organismo internacional, reúne-se apenas uma vez por ano (dois séguidos em Washington e a cada três anos em um país de outro continente). Na realidade, as assembléias anuais em que todos os países-membros são representados, constituem uma manifestação que permite às nações exprimir-se. É uma reunião que permite ao mundo financeiro encontrar todos os responsáveis pela economia dos diversos países.

Na realidade, o organismo

mais importante é o Comitê Interino, que reúne 22 países (os representantes do board) a nível ministerial. Esse comitê costuma reunir-se duas ou três vezes por ano para tomar as grandes decisões que orientarão a vida do organismo internacional. Na realidade, como em todos os organismos do FMI, as decisões são tomadas em função da cota de cada país. Quem "manda" no FMI são os Estados Unidos (19,29% dos votos) e os grandes países (Reino Unido, República Federal da Alemanha, França, Japão e Arábia Saudita) que, com os Estados Unidos, perfazem 44,7% dos votos (as grandes decisões necessitam de uma maioria de 80%), e com a Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Itália reúnem 52,8%.

A vida normal do FMI está no board, que inclui 22 países com seis membros natos e 16 eleitos. O board reúne-se regularmente e pode ser convocado a qualquer momento pelo diretor-gerente do FMI, que o preside.

Quando se fala da convocação do FMI pelo Japão para estudar o problema brasileiro, não se trata, naturalmente, da reunião da assembléia geral. O Japão poderia pedir a opinião do board sobre a questão (é o board que decide sobre os empréstimos concedidos aos países-membros). Se o Japão preferir uma manifestação mais política terá de pedir uma reunião do Comitê Interino, que, aliás, deve reunir-se em Washington dentro de algumas semanas. O mais provável é que o Japão sugira que a questão da moratória brasileira seja examinada pelo Comitê Interino. É bom lembrar que nunca houve convocação extraordinária do FMI, mesmo no seu momento mais importante, quando, em 15 de agosto de 1971, o ex-presidente Richard Nixon decidiu eliminar a conversão em ouro do dólar. Isso representava uma modificação fundamental nos mecanismos de Bretton Woods, onde foi criado o FMI, em 1944.